

GEOLOGIA DA ÁREA DE MONTEIRO LOBATO (ESTADO DE SÃO PAULO; PRÓXIMO A DIVISA COM O ESTADO DE MINAS GERAIS)

Rodolfo Reis de Paula¹; Rudolph Allard Johannes Trouw²; Rodrigo Vinagre Cintra da Costa³; Marcos Vinicius Ferreira Fontainha⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁴ UFRJ

RESUMO: A área de estudo localiza-se no município de Monteiro Lobato, na região do Vale do Paraíba, próximo a cidade de São José dos Campos, no Estado de São Paulo. Geologicamente está situada sudoeste do Cráton do São Francisco, na zona de interferência das faixas móveis Neoproterozoicas Brasília (extremo sul) e Ribeira. As rochas estudadas fazem parte da nappe Socorro-Guaxupé. Foi realizado um mapeamento na escala de 1:25.000. Foi possível diferenciar quatro unidades de mapeamento: Biotita granada gnaiss migmatítico, Ortognaiss porfirítico (Serra Preta), Granitóides deformados e Biotita Xisto. Quanto a geologia estrutural da área, pode-se distinguir quatro fases deformacionais, Dn, Dn+1, Dn+2, e Dn+3. A fase Dn gerou uma foliação Sn, que foi dobrada por Dn+1 em dobras apertadas com plano axial com atitude média 140/60 e com eixo com caimento para SW. Essa fase só não é reconhecida na unidade Biotita Xisto. A fase Dn+2 redobrou os flancos de Dn+1, gerando dobras Dn+2 abertas com plano axial íngreme mergulhando para SW e eixo com caimento para SE. A fase Dn+3 gerou uma foliação milonítica ao longo de uma zona de cisalhamento, com atitude média 160/75 e uma lineação de estiramento 210/75. Não foi possível determinar um sentido de movimento para esta zona de cisalhamento. O metamorfismo está em fácies anfibolito com algumas ocorrências isoladas de fácies granulito, com presença de ortopiroxênio.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTECTÔNICA; ANÁLISE ESTRUTURAL; MONTEIRO LOBATO.